



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**FABIANA ARAÚJO MARQUES**

**A INFÂNCIA E A INTERNET**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**FABIANA ARAÚJO MARQUES**

**A INFÂNCIA E A INTERNET**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Psicologia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Joana Darc Pereira de Sousa

**CAMPINA GRANDE**  
**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357i Marques, Fabiana Araújo.  
A infância e a internet [manuscrito] : / Fabiana Araujo Marques. - 2018.  
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Joana Darc Pereira de Sousa, Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Infância. 2. Tecnologia. 3. Desenvolvimento infantil.

21. ed. CDD 305.231

FABIANA ARAÚJO MARQUES


A INFÂNCIA E A TECNOLOGIA

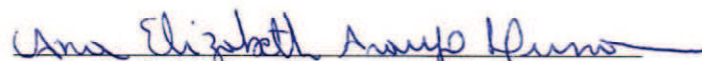
Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

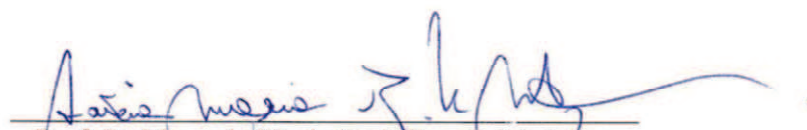
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 08/06/18.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Joana Darc Pereira de Sousa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Ana Elizabeth Araújo Luna  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Laercia Maria Bertulino de Medeiros  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



À minha família, pela dedicação,  
companheirismo e amizade.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço à Deus, por por ter me dado forças para caminhar e chegar até aqui, sem que o medo e as inseguranças conseguissem me atingir.

À minha mãe Maria do Socorro Araújo Silva, que é minha maior incentivadora nessa caminhada de estudos, e não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, e é ela a minha maior fonte de inspiração e força, sou grata a ela por tudo, principalmente por apoiar meu sonho.

Ao meu pai José Marques da Silva, em sua memória, por não estar mais entre nós, mas que sempre me deu apoio e forças enquanto estava presente em minha vida.

Ao meu esposo José Gomes da Silva, que sempre acreditou na minha capacidade, me ajudando com palavras de força, fé e carinho.

À minha professora e orientadora Joana Darc Pereira de Sousa, agradeço a orientação incansável, a sabedoria, a paciência, o empenho e a confiança, que me ajudou a tornar este trabalho possível.

Aos demais membros da minha família que não mencionei, mas estiveram presente ao meu lado, eu quero lembrar que não estão esquecidos, vocês foram importantes para o meu percurso.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização desse trabalho, seja direta ou indiretamente.

“Enquanto ensino contínuo buscando, reprocuro. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Paulo Freire

## RESUMO

O presente artigo elaborado tem como objetivo apresentar a influência que a internet traz para a infância. A criança e suas relações com a tecnologia da informação atualmente está tornando-se mais comum e presente no cotidiano. Versa sobre uma pesquisa bibliográfica e qualitativa onde foi possível compreender alguns pontos que envolvem a tecnologia e a infância, sendo exposto o conceito histórico de infância e a inserção da tecnologia como consequência, gerando a ineficiência do aspecto interpessoal, afetivo e disciplinado da criança. Expõem também quais são os fatores que contribuem para a minimização do uso dos dispositivos eletrônicos e a colaboração dos responsáveis das crianças, podendo solicitar o auxílio de profissionais da saúde para o combate do uso excessivo da tecnologia, evitando a perda da essência da infância e no seu desenvolvimento físico, mental e social. Diante da conclusão tem-se que os meio eletrônicos necessitam serem utilizados com horários e limites determinados, visando principalmente a saúde da criança, não a tornando dependente do uso.

**Palavras-Chave:** Influência, tecnologia, infância.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to present the influence that the Internet brings to children. The child and his relationships with information technology are currently becoming more common and present in everyday life. It covers a bibliographical and qualitative research where it was possible to understand some points that involve technology and childhood, being exposed the historical concept of childhood and the insertion of technology as a consequence, generating the inefficiency of the interpersonal, affective and disciplined aspect of the child. They also explain the factors that contribute to the minimization of the use of electronic devices and the collaboration of those responsible for children, and may request the assistance of health professionals to combat excessive use of technology, avoiding the loss of the essence of childhood and physical, mental and social development. The conclusion is that electronic means need to be used with certain schedules and limits, aiming mainly at the health of the child, not making it dependent on the use.

**Keywords:** Influence, technology, childhood.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA.....</b>	<b>10</b>
2.1	A infância na Idade Média e na Idade Moderna.....	10
2.2	Conceito de infância.....	12
<b>3</b>	<b>A TECNOLOGIA NA INFÂNCIA.....</b>	<b>15</b>
3.1	As consequências e a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança.....	15
3.2	Fatores para evitar os efeitos da tecnologia.....	18
<b>4.2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A tecnologia, apesar de ser uma grande ferramenta para os dias atuais pode provocar sérios prejuízos e chegar a afetar problemas psicológicos, emocionais e físicos na criança. Essa ocorrência influencia no sentido cognitivo, afetivo e social dos pequenos, interferindo diretamente na sua saúde.

O lazer, esporte e brincadeiras tradicionais como jogar bola, correr, andar de bicicleta, brincar com bonecos, quase não fazem mais parte do cotidiano das crianças. Os dispositivos eletrônicos como, celulares, tablets, computadores entre outros, substituíram a rotina dos pequenos. Dessa forma muitas crianças estão utilizando a tecnologia de maneira inadequada, com excessos e desprezando o mundo exterior, priorizando o mundo virtual.

As crianças passam por um processo de transformação, conhecimentos e descobertas. Com isso, o uso indevido de aparelhos eletrônicos afetam o desenvolvimento, a evolução e a aprendizagem.

Adentram no ambiente da tecnologia precocemente e em muitos momentos acabam tornando dependentes do uso, com isso perde-se o verdadeiro sentido e significado do termo infância, pois chegam á maturidade rapidamente e ficam mais expostos aos perigos iminentes decorrentes do uso da internet, redes sociais dentre outros.

Este trabalho inicia com uma compreensão histórica do conceito de infância, com início na Idade Média e na Idade Moderna, ingressando em seu conceito atual, com a concepção de infância na contemporaneidade.

Ainda tenta-se a compreender a relação entre infância e tecnologia estabelecida na contemporaneidade e suas implicâncias para esta fase da vida, apresentando quais são as consequências e a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança.

Expõe também questionamentos para os pais refletirem sobre o uso que o seu filho está possuindo diante da inovação tecnológica, bem como os meios e os fatores existentes para evitar os efeitos desse utensílio.

## 2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA

A evolução da infância possui representação histórica e social, possuindo diversos conceitos e perspectivas desde a Idade Antiga até a Idade Moderna. Será exposto a construção do conceito antigo e atual da infância.

Os fatos relativos à evolução da infância, na pluralidade de suas configurações, inscrevem-se em contextos cujas variáveis delimitam perfis diferenciados. A infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e as variáveis de contexto que o definem. (FERNANDES; KUHLMANN JÚNIOR, 2004, p. 29).

O termo infância manifesta-se como uma condição genérica através das transformações sociais, o que determina que a vivência da infância modifica-se conforme as referências do contexto histórico e outras variáveis sociais como raça, etnia e condição social. As concepções construídas ao longo da história sobre a infância, tanto esclarecem como ocultam a realidade social e cultural das crianças sendo, portanto, necessária a reconstrução do modelo de infância até então estabelecido.

É tema de estudos há diversos anos e diferentes estudiosos por várias áreas do conhecimento, porém sempre mantendo o foco em diferentes abordagens, enfoques e métodos, os quais determinaram distintas representações sociais sobre as crianças. As definições concebidas sobre a infância são vistas à luz das mudanças ocorridas nas formas de organização da sociedade, onde a criança é compreendida segundo uma perspectiva do contexto histórico em que está inserida.

### 2.1 A infância na Idade Média e na Idade Moderna

O conceito de infância surgiu a partir do final da Idade Média, mas até o século XII não havia uma concepção definida de infância, os estudos mostram que este período da vida ficou desconhecido. Os estudos foram iniciados através de pinturas de crianças como representações gráficas ilustrativas nos séculos XI, XII e XIII, denominadas de iconografias. Até mesmo, essas iconografias com suas particularidades, não eram conhecidas. Antes do século XII, a arte medieval não as representava. Para Ariés (2006, p. 17), é como se “não houvesse lugar para a infância nesse mundo.”

Considera que a história da infância revela um silêncio histórico, ou seja, uma ausência de problematização sobre essa categoria, não porque as crianças não existissem, mas porque, do período da Antiguidade à Idade Moderna, não existia este objeto discursivo a que hoje chamamos infância, nem esta figura social e cultural chamada criança. (ANDRADE, p. 48, 2010 apud CORAZZA, 2002, p.81)



De acordo com os estudos realizados através da iconografia, as crianças eram representadas como adultos em forma de miniaturas, ou seja, eram tratadas como adultos, com vestimentas e costumes de pessoas adultas. Sendo assim, a fase da infância e a fase adulta não possuíam diferenças, eram tidas como iguais, sem tratamentos diferenciados, a infância não era existente neste período.

Para HEYWOOD (2004), as crianças pobres eram inseridas no mercado de trabalho, já as crianças nobres recebiam educação para o futuro da passagem da puberdade para a vida adulta. A civilização medieval não tinha definido um período entre infância e a idade adulta.

Na Idade Média, havia uma alta taxa de mortalidade infantil, as condições para as crianças eram precárias em higiene, saúde e sofriam bastante descaso, pois os adultos não dedicavam o seu tempo para cuidar das crianças. Mesmo assim, as poucas que chegavam a uma determinada idade não possuíam identidade própria, até mesmo as crianças do sexo feminino eram tratadas diferentemente das crianças do sexo masculino.

[...] a infância é como um período peculiar das nossas vidas, não é um sentimento natural ou inerente à condição humana e sim uma construção humana. “[...] a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. (ARIÉS, 1978, p. 50).

A infância foi tomando força através de pensamentos religiosos, com as pinturas representando o Menino Jesus, um anjo ou Nossa Senhora Menina, sendo vistas como laços familiares; laços de sangue. Jesus era representado como uma redução do adulto, desde então a infância foi sendo vista de forma mais realista e sentimental, sendo representada de maneira mais familiar.

As transformações manifestaram-se no interior das famílias, fortemente marcado pela necessidade e desejo de privacidade. Nesse período, a criança foi nascendo socialmente, considerada como um ser dependente e frágil, que precisava ser preparada para ser um bom cidadão, cabendo à família a responsabilidade pela sua socialização. A sociedade fez surgir um novo conceito de família e de infância, sendo apresentado como um sentimento de infância, colocando a criança numa condição diferente do adulto.

A partir daí, foi surgindo outros tipos e formas de demonstrar a criança, foi surgindo como forma nua, como forma santa, sendo representadas sozinhas ou acompanhadas dos adultos. Mas somente no século XVIII com a chegada do sentimento de infância que a concepção da infância tornou-se efetiva, sendo vista não apenas como um símbolo ou aspecto religioso, e sim biológico e familiar, com tratamentos específicos e diferenciados do mundo

adulto, com particularidades, singularidades e sentimentos próprios. Para ANDRADE (2010), o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, significa também a consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que a distingue a criança do adulto e faz com que ela seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento. Os fatos relativos à evolução da infância, em sua pluralidade estão inseridos em contextos com perfis diversificados. A infância é um discurso histórico com significado de diversas variáveis do contexto que o definem.

Desse modo, os pais passaram a preocupar-se com a educação das crianças e dar a oportunidade para terem sua própria definição. Nesse período a criança passa a desenvolver uma atenção especial, tornando-se o centro da família. A criança passou a ser vistas como um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade, começou a ter sua própria característica e identidade pessoal, sendo compreendida como um indivíduo social, onde a família manifestava atenção e interesse pela a saúde e educação. Dessa forma, a sociedade passa a conceber a criança o benefício de pertencer á uma sociedade, tendo direitos e deveres.

## 2.2 Conceito de infância

O significado do vocábulo infância tem origem no latim *infantia*, do verbo *fari* = falar, onde *fan* = falante e *in* constitui a negação do verbo, *infans* é atribuído ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Segundo GAGNEBIN (1997), a palavra infância não diz respeito instantaneamente a uma faixa etária, mas sim aos anos iniciais de sua vida, que se caracteriza por incapacidade e pela carência de fala.

Esse termo possui diversos conceitos e concepções, sob a perspecção de diversos autores e estudiosos. Podemos considerar que, é como um ser histórico-social, muda com o decorrer do tempo e com os diferentes contextos culturais, sociais, geográficos, econômicos e até mesmo com as peculiaridades individuais.

A palavra infância evoca um período da vida humana. No limite da significação, o período da palavra inarticulada, o período que poderíamos chamar da construção/apropriação de um sistema pessoal de comunicação, de signos e sinais destinados a fazer-se ouvir. O vocábulo criança, por sua vez, indica uma realidade psicobiológica referenciada ao indivíduo. A infância seria um conceito, uma representação, um tipo ideal a caracterizar elementos comuns a diferentes crianças. (FERNANDES; KUHLMANN JÚNIOR, 2004, p. 16).

O entendimento de hoje não é igual ao dos anos passados e também não será o mesmo nos próximos anos, porque seu conceito é constituído historicamente pelas condições

socioculturais determinadas. Seria um conjunto de distribuições sociais, com relação à uma diversidade de classe sociais, grupos etários e grupos culturais, como raça e gênero. Sendo associado à condições específicas que resultam em sentimentos, valores e direitos.

As representações variam conforme a colocação da criança na família, na classe social, a questão de gênero, etnia, grupo etário, na sociedade em geral. “A infância significa uma classe social de uma determinada geração e criança é o indivíduo que participa desta classe, sendo ele o ator social da classe pertencente.” (SARMENTO, 2005, p. 368).

O conceito na atualidade é tido como a fase do nascimento até à puberdade, que é classificado na faixa etária do zero aos doze anos de idade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera-se como criança a pessoa com até doze anos incompletos.

Há 3 principais fases consideradas como o desenvolvimento na infância, que são: A Primeira Infância (0-3 anos), a Segunda Infância (3-6 anos) e a Terceira Infância (6-12 anos). Como o objetivo do trabalho é voltado para as crianças de oito a doze anos de idade, nossa classificação está inserida como a Terceira Infância, que inicia aos 6 anos e vai até os 12 anos de idade. Na terceira fase é caracterizada através de mudanças que acontecem ao longo do desenvolvimento da criança, sendo elas: Diminuição do crescimento físico; Aperfeiçoamento da força e habilidade física; Diminuição do egocentrismo; Começa a pensar com lógica, embora predominantemente de forma concreta; Aumento da memória e das habilidades de linguagem; Melhora da capacidade de tirar proveito da educação formal através dos ganhos cognitivos; Desenvolvimento da autoimagem, que afeta a autoestima; Amigos passam a ter importância fundamental.

A criança dos 8 aos 10 anos de idade é considerada em uma fase com mais habilidades em suas reações e atitudes, com rapidez e comunicação, em que há curiosidade, e sentem a necessidade constante de atenção, já possuem a capacidade de iniciar conversa com desconhecidos, de novas descobertas e conhecimentos, estão crescendo e aprendendo rapidamente.

A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática. (PIAGET, 1995, p. 14).

Neste estágio que antecede a adolescência, onde enfrentam desafios emocionais, os pais precisam ter paciência para lidar bem com a situação, necessitam escutar seus filhos e serem firmes para impor limites. Devem contribuir na personalidade dos filhos, envolvendo

um relacionamento familiar saudável e com experiências de aprendizagem, reduzindo para as mesmas os fatores de riscos que as encontram. “A noção de criança, vista na perspectiva da temporalidade, aparece como a etapa primeira do desenvolvimento psicológico que é superada em fases posteriores: O desenvolvimento mental da criança surge, em síntese, como sucessão de três grandes construções, cada uma das quais prolonga a anterior.” (PIAGET & INHELDER, 1966/1994, p. 129).

Segundo Piaget, o conceito “criança” designa, pois, pessoas cuja inteligência apresenta características de egocentrismo intenso que se resume na confusão entre significante e significado, entre interno e externo, entre pensamento e matéria. Segundo o autor, o realismo infantil acontece porque a criança não consegue perceber a existência da subjetividade em sua plenitude simbólica, fonte do pensamento; a rigor, para as crianças há uma única realidade, a exterior. (MACIEL et al, pág. 332, 2016)

Podemos considerar a infância como várias outras propriedades inexistentes em determinados contextos sociais, pois, é levado em consideração suas capacidades sensoriais e intelectuais, de gênero, raça, e também quais instituições possuem poder de discurso moral sobre essa menção, seja ela o estado, a igreja ou a família.

É tida como uma natureza singular, como um mundo particular, caracterizada como uma fase que pensa e sente o mundo de uma maneira própria, com modos, comportamentos, linguagens e ideias diferentes da fase adulta. “A última descentração fundamental, que se realiza no termo da infância, prepara a liberação do concreto em proveito de interesses orientados para o inatural e o futuro.” (PIAGET & INHELDER, 1966/1994, p. 111).

Então, de forma alguma uma criança pode ser tratada igualmente á um adulto, tendo de ser criada e entendida diferente das demais etapas da vida. Compreendendo, conhecendo e reconhecendo a fase infantil é um desafio para todos nos dias atuais, mesmo com todas as áreas de estudos e conhecimentos envolvendo a educação, a psicologia, a medicina e as demais áreas, ainda assim cada indivíduo possui suas diferenças e individualidades próprias.

### **3 A TECNOLOGIA NA INFÂNCIA**

Sabemos que o mundo pelo qual estamos atualmente está marcado pela tecnologia. A maior parte das pessoas do mundo inteiro possui acesso á tecnologia, sejam crianças, adolescentes, jovens ou até mesmo idosos, utilizando essa ferramenta tida hoje em dia como indispensável e importantíssima, para uso de trabalho, entretenimento, comunicação e muitas outras funções. Tecnologia que está atrelada em muitos instrumentos como celulares, internet, ipad, televisão e diversos meios de dispositivos que vão surgindo ao decorrer dos anos e que vão tomando espaço cada vez mais no cotidiano das pessoas.

Porém, a partir do momento que essa tecnologia vem adentrando na infância, vem tornando-se um tema de bastante discussão e repercussão, porque para alguns especialistas, crianças que tem acesso frequente a esses tipos de tecnologia, estão mais expostas a acarretar problemas.

Com isso, será retratado posteriormente de que forma a tecnologia influencia no comportamento e desenvolvimento da criança, apresentando os problemas que podem surgir com a superexposição de aparelhos tecnológicos e a colaboração dos pais para evitar que as crianças não percam a sua infância e aprendam a viver mais no mundo real do que no mundo virtual.

#### **3.1 As consequências e a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança**

É comum hoje em dia vermos crianças desejando ganhar presentes como celulares, ipads, tablets, entre outros dispositivos eletrônicos, antigamente desejavam ganhar bicicletas, bonecos e brinquedos. A partir do momento que a tecnologia mundial vai avançando, os desejos e ganâncias pela era virtual também vão avançando, o que aumenta também o elevado perigo exposto perante elas.

Devido ao uso em excesso, elas vem desenvolvendo problemas psicológicos, emocionais e até mesmo neurológicos. Estão cada vez mais tendo acesso precoce ao uso da tecnologia, em um videogame, celular, computador, notebook, etc. A tecnologia vem substituindo as atividades diárias e brincadeiras tradicionais, o que acarreta a falta de equilíbrio nos aspectos afetivo, cognitivo e social da criança.

Com o uso exagerado, podem achar os estudos entediantes, não ter disposição para saírem do seu quarto e ficam presos ao mundo virtual, sendo mais difícil fazer com que desapeguem dos aparelhos eletrônicos. Isso causa grande impacto em seus comportamentos e emoções, sendo prejudicial para a saúde.

Segundo GUERRA (2012), é essencial que saiam da zona de conforto e pratiquem exercícios físicos como correr e pular, pois ajudam em sua estrutura cerebral e em diversas habilidades. Os pais não incentivam a praticarem esportes, que ajuda bastante no desenvolvimento da mente, o que causa sedentarismo e podem chegar até mesmo à obesidade.

Algumas passam até noites sem dormir, não tendo uma boa noite de sono, pois ficam acordados até tarde da noite para terem acessos á games, redes sociais e internet. Estão expostas ao bullying virtual, vídeos que as incentivam a cometerem atos violentos ou ofensivos à pessoas desconhecidas do outro lado da tela, que possuem más intenções, como pedófilos, sequestradores, homicidas, psicopatas e diversos outros tipos de pessoas estranhas que desejam realizar o mal.

Nos tempos de hoje, quase não vemos mais crianças brincando e interagindo umas com as outras, muito menos com os seus próprios pais, porque passam muito tempo sozinhas com seus aparelhos, fato esse que contribui para as suas relações com o mundo externo. Estão cada vez mais isoladas no espaço virtual e isso torna um vício.

E com as redes sociais na troca de mensagens instantâneas na internet e pelo celular, fazem um grande uso de gírias e termos específicos, o que influencia em muitos a não seguirem as regras gramaticais adequadas, fazendo com que tenham o hábito pela escrita errada. Essa realidade pode estar fazendo com que as crianças de hoje escrevam pior do que as de outras gerações.

O que se observa do uso da tecnologia são os próprios pais que muitas vezes incentivam seus filhos a terem acesso, não chegam a impor limites, não estabelecem um tempo exato de uso que devem ter com os equipamentos e alguns acham que é importante aprenderem a usar os utensílios tecnológicos desde cedo. Passam muito tempo na frente de um celular ou notebook e ajudam a enfraquecer os laços afetivos e o vínculo familiar.

Muitos genitores analisam a tecnologia como um benefício, na ótica de que ajuda a criança na sua capacidade cognitiva e muitas vezes esquecem de incentivá-las com palavras, brinquedos, livros, músicas e afeto, que também servem como uma ponte para o intelecto.

Magiolo (2017), afirma que os efeitos negativos da internet já fazem parte do quadro de doenças contemporâneas e estão cada vez mais frequentes nos consultórios psicológicos. Ela afirma também que os principais prejuízos da tecnologia no desenvolvimento infantil são: ansiedade, sensação de solidão, obesidade, depressão, alienação, baixa autoestima, aumento da agressividade, atraso no aprendizado, raiva, afastamento social, dificuldade de concentração,



impulsividade, tristeza, desânimo e cansaço. E ela salienta que o caminho não é a proibição do uso, mas sim a consciência dele.

O uso da tecnologia é benéfico até certos pontos e limites, uma criança de 8 a 10 anos, é benéfico o uso para comunicar com os seus pais, para realizar pesquisas e estudos, mas torna-se maléfico a partir do momento em que é utilizado de maneira errônea e excessiva.

De acordo com os estudos de Piaget (1975, p.360) viver cada fase da infância é indispensável para um bom desenvolvimento humano. As crianças precisam elaborar e viver suas brincadeiras, seus jogos (inclusive os simbólicos), que permitem a elas a imitação do outro, ou seja, a elaboração de como se dá os papéis sociais e suas devidas relações. À vista disso, deve existir o compromisso de propor um uso responsável e sadio que não prejudique o desenvolvimento intelectual deles. (PEREIRA; ARRAIS, p. 7-8 apud PIAGET, 1975, p. 360).

Realizar atividades tradicionais, ajuda no potencial de introduzir conceitos ou conhecimentos, desenvolvendo a criatividade de assimilar emoções ou vivências. Na fase de desenvolvimento, a criança ainda está em busca do novo aprendizado, e conteúdos supérfluos não irá ajudar a desenvolver a sua forma de pensar, agir, falar e no seu desempenho de condutas apropriadas.

Segundo SOARES (2008), a criança vendo e ouvindo ativa conexões novas no cérebro, internaliza práticas sociais, manipulando a fala e outros instrumentos culturais, imita a análise intelectual, processo interpessoal, mesmo não a compreendendo completamente. Imitativamente inicia sua cognição, coloca seu pensamento num quadro de relações culturais. Nesse sentido, o biológico e o cultural, não são da mesma ordem, mas constituem uma história personalizada, construída de forma e em escala cronológica diferente, dadas as possibilidades de acesso aos instrumentos sociais.

O cognitivo e o afetivo evidenciam a atividade intelectual. O crescimento biológico da criança traz progressos, as ações decorrente da idade, como chorar, sorrir, movimentar-se, jogar, que são as manifestações peculiares da infância que dão acesso para outros comportamentos, atitudes e aprendizagens.

A linguagem é preponderante no desenvolvimento, permite representar a ordem mais insignificante de uma sequência, organizar um discurso, não é a causa do pensamento, mas um suporte indispensável ao seu progresso. A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando. A criança vivencia processos descontínuos, marcados por contradições, conflitos. Os estágios do seu desenvolvimento marcam-se por características específicas, demarcadas nitidamente, passam por sobreposição, mistura, confusão, numa ordem necessária, num ritmo descontínuo. (WALLON, 1981, p. 186).

Nas concepções de Wallon, o equilíbrio cognitivo ajuda a melhorar as condutas, dependendo também das situações e condições afetivas adquiridas pela criança. O equilíbrio e desequilíbrio são correspondidos através de movimentos intelectos, entre o sujeito e o objeto. As apropriações de ideias e adaptações organizam o cognitivo, aumentam os planos de ação e psicológicos, o que de antemão não está de acordo com o pensamento do adulto, em seu nível intelectual.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas [..], com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana. (VYGOTSKY, 2005, p. 43).

Diante disso, durante o processo de desenvolvimento da criança, esse processo é interposto pela dificuldade, conflito, crises de autoafirmação e oposições, que finalizam a infância e evocam a puberdade. A tecnologia influencia no amadurecimento precoce, perdendo o sentido de infância e interferindo no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, sendo prejudicial para o seu progresso e evolução.

### **3.2 Fatores para evitar os efeitos da tecnologia**

Com toda a preocupação dos educadores, psicólogos, pais e profissionais da saúde, existem fatores que podem evitar que os pequenos utilizem a tecnologia em excesso ou em para ser usada com cautela.

Os pais devem parar para responder, analisar o comportamento e a necessidade do seu filho diante da tecnologia, observando todos os tópicos influenciadores no seu desenvolvimento, não o deixando perder a sua infância para viver em um mundo isolado e superficial. Devem ser o exemplo e incentivo estando sempre ao lado deles, não tendo acesso excessivo e explicar que é prejudicial para a saúde.

Mesmo com a insistência deles em utilizar essas tecnologias frequentemente, os pais devem ser resistentes e não cederem o limite estabelecido por eles, alguns acabam deixando terem acesso a hora que quiserem por não se importarem ou até mesmo pra evitarem problemas.

É necessário os responsáveis sempre bloquear conteúdos ofensivos da internet ou televisão, ou manter em um ambiente visível da casa. Ser esclarecidos os pontos negativos, para que obtenham mais precaução. Orientá-los a não utilizar aparelhos no período das aulas que não seja para estudos e não utilizar durante as refeições.



É preciso ser estabelecido limite de acesso diário principalmente à internet, para toda a família e principalmente para os pequeninos, que são os mais vulneráveis e que estão expostos a todo e qualquer tipo de conteúdo inadequado para a sua idade.

De acordo com Magiolo (2017), a frequência tecnológica utilizada deveria ser tida como uma questão de saúde pública, visto que isso interfere no desenvolvimento. Quanto menor for a idade do indivíduo, menos tempo é recomendado para o seu uso da tecnologia.

Atitudes e medidas devem ser tomadas para evitar esses problemas, como o diálogo, interação e atividades familiares, assim fazem com que ganhem a confiança das crianças, garantindo a sua segurança e estando sempre por perto analisando os conteúdos que as crianças acessam virtualmente. Podem orientar para não se exporem em redes sociais e jamais divulgarem dados pessoais, principalmente com desconhecidos, para não colocarem suas vidas em risco.

Magilo (2017), afirma que existem diversas formas em meio à tecnologia que o adulto pode interagir e ajudar, como e-books, aplicativos, jogos e sites educativos existentes em meio ao universo online. Mas, jamais devem substituir todos os jogos, brinquedos materiais e livros impressos somente por interações virtuais. Eles devem ser apenas como um complemento.

A especialista em educação e tecnologia, Adriana Martinelli de Carvalho, dispõe dicas para seguir um caminho mais favorável sobre o uso de tecnologias na infância para todos os responsáveis, realizando questionamentos sobre esse uso.

- Por que meu filho deseja utilizar dispositivos digitais?
- O que eu acho que ele aprende com isso?
- Como posso me aproximar dele utilizando esses dispositivos?
- Qual o impacto que os dispositivos digitais podem ter na dinâmica da minha família?
- Onde pode beneficiar e onde pode atrapalhar?
- Vale introduzir a eletrônica tão cedo na vida do filho?
- Será que não há um passatempo mais comunicativo e interessante para apresentar?
- Vou me sentir culpado caso meu filho anos mais tarde venha a ficar horas à frente da TV como foi ensinado logo quando ele era pequenininho?
- A partir de qual idade pode-se comprar um celular para o filho?
- O uso de tablet é recomendado para crianças?
- Como podemos orientar os nossos filhos na utilização dessas tecnologias?

Segundo (RODRIGUES, p.1, 2018), muitos pais têm dúvidas de como fazer para impedir que o seu filho também seja refém do ambiente tecnológico e se encontre isolado do ambiente exterior. Acima de tudo deve haver percepção e sensibilidade dos responsáveis pelos menores. Esses quesitos serão essenciais para amenizar os efeitos da tecnologia. E Adriana Martinelli afirma que: “um debate sobre como educar os filhos hoje em dia nesse mundo conectado, sabendo que ele precisará ser um cidadão conectado para viver e intervir nesse mundo é um bom começo para as respostas emergirem.”

[...] é nítido que o surgimento de novas mídias e o maior alcance junto à cultura popular trouxeram prejuízos. Uma criança que não desenvolve a relação interpessoal pode se tornar um indivíduo inseguro e despreparado para enfrentar pressões, provocações e situações adversas. Os pais não precisam radicalizar e isolar as crianças da tecnologia o que é preciso é tornar essas crianças sociáveis com e sem o uso da tecnologia. (RODRIGUES, 2018, p.1).

Alguns pequenos trocam facilmente uma tarde de esporte e lazer por celulares e videogames. Mas muitos deles sequer foram apresentados ou estimulados a essas atividades alguma vez na vida. Na maioria das vezes são expostos apenas à mídias virtuais por pura acomodação ou falta de tempo dos responsáveis. O convívio social não pode ser restringido apenas a meios eletrônicos. É importante que a criança no futuro seja um adulto sem qualquer dependência tecnológica. Deve ser levado em consideração tanto o tempo de uso dos equipamentos, quanto a dependência deles, com a incapacidade de ter uma relação interpessoal, não preferindo os dispositivos eletrônicos a outras formas sociáveis de relacionamento.

O que é recomendado não é proibir e nem liberar totalmente o uso tecnológico. É sugerido que analise o tempo e a qualidade do conteúdo acessado pelas tecnologias, é onde fará toda a diferença.

É importante enfatizar que as crianças da nova geração não são vilãs, são vítimas. São crianças menores de idade e os seus pais são os responsáveis pelas mesmas. Cabe aos pais impedir que seu filho seja uma pessoa alienada. Antes de qualquer atitude duvidosa, devem procurar ajuda de especialistas no assunto, consultando profissionais da saúde, como psicólogos e pediatras e reunir forças para investir em um futuro mais promissor.

#### 4 METODOLOGIA

É utilizado o método qualitativo, bibliográfico e descritivo, com um levantamento de informações, onde o uso incorreto da tecnologia operado na infância causa um grande impacto em sua vida pessoal e familiar. Na tentativa de evitar que as crianças fiquem conectadas apenas no mundo virtual e desconectadas do mundo real.

O referencial teórico que compõe a pesquisa bibliográfica mostra a importância que o limite da tecnologia em relação às crianças incide sobre o seu desenvolvimento, bem como a participação dos pais e professores diante do problema da influência da tecnologia.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como fonte de pesquisa para a primeira parte do estudo, utilizando-se de material que foi elaborado por outros autores interligando-os com a parte prática do trabalho. (GIL, p.29, 2010)

Foram utilizadas ideias e teorias de livros e também foram utilizados para a confecção do referencial teórico artigos de jornais, revistas e de estudos publicados na Internet.

Nesse sentido, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa que visou fundamentalmente, identificar as respostas aos problemas levantados.

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (MARCONI E LAKATOS, p. 269, 2011).

No processo de pesquisa qualitativa se interpreta fenômenos e é atribuído significados sem requerer o uso de técnicas e métodos descritivos. O ambiente natural é a fonte para o pesquisador realizar a coleta de dados e analisar de forma indutiva.

A pesquisa descritiva foi utilizada para descrever as características da conexão entre infância e tecnologia exercida nos dias atuais e seus obstáculos para o desenvolvimento adequado, há uma relação entre o mundo virtual e o indivíduo. A pesquisa descritiva expõe características de determinada sociedade ou de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre diversos fatores para definir sua natureza, não tendo compromisso de explicar os fenômenos que descreve.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos realizados presentes nesta pesquisa, inicialmente com base no contexto histórico chegou-se à conclusão que a visão de infância é moldada conforme o tempo, a vida social, aspectos geográficos, cultural, etc. Então, as crianças na sociedade atual já nascem em meio à tecnologia, sendo comum se deparar com elas utilizando dispositivos eletrônicos como celulares, ipad, acesso à internet, redes sociais entre outros.

Visto isso, foi detectado que a tecnologia causa um grande impacto na vida das crianças, seja ela social, cognitiva, afetiva, interpessoal, física e psicológica. Afetando não apenas a si próprio, mas também o ambiente familiar e o ambiente escolar em que possuem diariamente.

O uso incorreto da tecnologia causa ansiedade, sensação de solidão, obesidade, depressão, alienação, baixa autoestima, aumento da agressividade, atraso no aprendizado, raiva, afastamento social, dificuldade de concentração e muitos outros fatores nocivos para a saúde e bem-estar da criança.

Tem-se que os educadores e principalmente os pais, que são os maiores responsáveis pela educação, segurança e proteção da criança, por muitas vezes acabam influenciando os seus filhos a utilizarem a tecnologia incorretamente, não impondo limites e barreiras para direcionar a criança a usufruir a ferramenta de maneira correta.

Segundo o levantamento obtido, sugere-se que os aparelhos eletrônicos sejam utilizados com horários e tempo determinados, pois, o uso excessivo gera um baixo rendimento escolar da criança como desestrutura seus relacionamentos familiares e sendo prejudicial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Estando exposta a todo e qualquer tipo de perigo advindos da tecnologia, tornando-se pessoas vulneráveis.

Devem ser esclarecidos os pontos negativos, os perigos que podem enfrentar com o uso inadequado e ajudar a diferenciar o lazer e obrigações do ambiente exterior para o ambiente virtual. Sendo permitido o uso das tecnologias de forma positiva e educativa, gerando para o futuro, adultos independentes, inteligentes, conscientes, críticos e verdadeiros cidadãos, garantindo para a sociedade futura um ambiente mais agradável e saudável. Propondo um compromisso responsável e sadio de forma que não prejudique o desenvolvimento intelectual deles e especialmente o verdadeiro sentido de infância.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Tecendo os fios da infância**. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>> Acesso em 24 de Fev de 2018.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BONA, Viviane de. **Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica. Recife: 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/nega/Documents/documentos%20gracy/ARTIGOS%20TCC%20FABIANA/arquivo49\\_1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/nega/Documents/documentos%20gracy/ARTIGOS%20TCC%20FABIANA/arquivo49_1%20(1).pdf)> Acesso em: 24 de Fev de 2018.

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/o\\_conceito\\_de\\_infancia\\_no\\_decorrer\\_da\\_historia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf)> Acesso em: 27 de Fev. de 2018.

FERNANDES, Rogério. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Sobre a história da infância**. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes. (org.). A infância e sua educação – materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal. **Roteiro de desenvolvimento infantil – Tecnologia e infância combinam?**. Disponível em: <<http://desenvolvimento-infantil.blog.br/roteiro-de-desenvolvimento-infantil-tecnologia-e-infancia-combinam/>> Acesso em: 01 de Março de 2018.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Infância e Pensamento**. In: GHIRALDELLI JR., Paulo. (org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora da UFPR, 1997, p. 83 – 100.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, Raísa. **Até que ponto a tecnologia faz mal na infância?**. Publicado em Cultura Geek, 14 NOV 2012 - 14H1. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/estilo-de-vida/32723-ate-que-ponto-a-tecnologia-faz-mal-na-infancia-.htm>> Acesso em: 01 de Março de 2018

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira de. **História da infância no Brasil**. Apresentação de um trabalho para o Seminário Internacional de Representação Sociais - Educação para a PUCPR, 2015.

MACIEL, Maria Regina; MARTINS, Karla Patrícia Holanda; et al. **A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 329-337. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00329.pdf>> Acesso em: 02 de Março de 2018.

MAGIOLO, Milena. **Tecnologia e Infância: Os prejuízos da tecnologia no desenvolvimento infantil**. Matéria postada no site Casule em 15 de junho de 2017. Disponível em: <<https://casule.com/tecnologia-e-infancia-os-prejuizos-da-tecnologia-no-desenvolvimento-infantil/>> Acesso em: 01 de Março de 2018

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NIEHUES, Mariane Rocha; COSTA, Marli de Oliveira. **Concepções de infância ao longo da história**. Artigo apresentado ao 1º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul. Disponível em: <<file:///C:/Users/nega/Documents/documentos%20gracy/ARTIGOS%20TCC%20FABIANA/420-2273-2-PB.pdf>> Acesso em: 24 de Fev de 2018.

PAIVA, Natália Moraes Noletto de. COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?**. Artigo postado em 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>> Acesso em: 05 de Março de 2018.

PEREIRA, Benizáquia da Silva; ARRAIS, Thales Siqueira. **A influência das tecnologias na infância: vantagens e desvantagens**. Artigo apresentado ao IV Colóquio internacional, educação, cidadania e exclusão. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV047\\_MD1\\_SA6\\_ID1138\\_04052015165328.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA6_ID1138_04052015165328.pdf)> Acesso em: 01 de Março de 2018.

PIAGET, Jean. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro, 2. ed.. Zahar Editores, 1975, 360 p.

. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995



\_\_\_\_\_. (1966). **O nascimento da inteligência na criança** (Á. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara. (Trabalho original publicado em 1936).

PIAGET, J. & Inhelder, B. (1994). **A psicologia da criança** (O. M. Cajado, Trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. (Trabalho original publicado em 1966).

PINEIRO, Chloé. **Tecnologia na infância: qual o limite?**. Publicado em 14 fev 2017, 10h02. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/familia/tecnologia-na-infancia-qual-o-limite/>>. Acesso em: 01 de Março de 2018.

RODRIGUES, Bruno. **Crianças reféns da tecnologia**. Artigo postado no site Desenvolvimento do Bebê. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentodobebe.com.br/criancas-refens-da-tecnologia-parte-2/>>. Acesso em: 02 de Março de 2018.

SANTOS, Jocelaine. **Uso de tecnologia por crianças: benéfico ou perda da infância?**. Artigo Postado em 20 de Abril de 2015. Disponível em: <<http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>> Acesso em: 01 de Março de 2018

SOARES, Francisca Maria Gomes Cabral. **Concepção de criança: uma intersecção entre Piaget, Vygotsky e Wallon**. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN / BRASIL Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGED / UFRN/ BRASIL. fcacabral@bol.com.br. Edição: N.º175, Ano 17, Fevereiro 2008. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=175&doc=13201>> Acesso em: 05 de Março de 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981

